
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E SUPERIOR

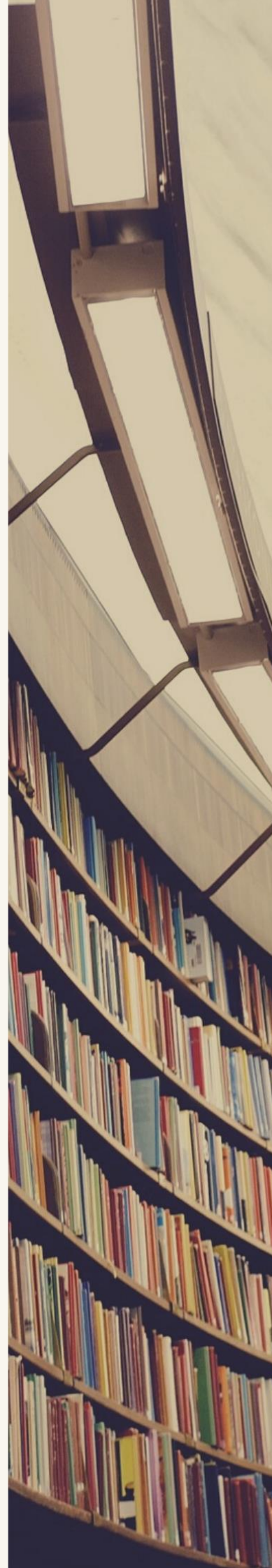
Lidiane Jaqueline de S. C. Marchesan
Adriana Flávia Neu

org.



Pantanal Editora

2021



Lidiane Jaqueline de S. C. Marchesan
Adriana Flávia Neu
Organizadoras

**METODOLOGIAS ATIVAS DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
BÁSICA, TÉCNICA E SUPERIOR**



Pantanal Editora

2021

Copyright[©] Pantanal Editora
Copyright do Texto[©] 2021 Os Autores
Copyright da Edição[©] 2021 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M593	<p>Metodologias ativas de aprendizagem na educação básica, técnica e superior [livro eletrônico] / Organizadoras Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan, Adriana Flávia Neu. – Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021. 52p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-88319-53-6 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319536</p> <p>1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Prática de ensino. I. Marchesan, Lidiene Jaqueline de Souza Costa. II. Neu, Adriana Flávia.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Apresentar uma coletânea nem sempre é tarefa fácil, ainda mais quando reunimos tamanha diversidade de reflexões e práticas. O contexto atual nos impulsionou a buscar novas alternativas de ensino tanto no contexto da educação básica, quanto no ensino superior. Além disso, autores têm indicado a importância de o aluno ser pessoa ativa dentro da sua própria aprendizagem. Para tal, as metodologias ativas de aprendizagem são grandes aliadas. De acordo com Moran (2018), “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”.

Com o foco nas metodologias ativas e entendendo-as como potencializadoras de aprendizagens significativas, a presente coletânea digital intitulada “Metodologias ativas de aprendizagem na educação básica, técnica e superior” visa reunir textos que abordam metodologias ativas que contribuem para a aprendizagem significativa dos alunos, independente de nível, área de ensino ou contexto.

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem são muito diversificadas e permitem a utilização de diversos dispositivos e/ou recursos, sejam eles tecnológicos ou não. Esta premissa será bem evidenciada ao longo deste E-book, uma vez que o mesmo reúne reflexões mais teóricas, adaptações para outros contextos, utilização de mapas mentais, produção de vídeos, pesquisa e apresentação teórica e prática. Sem mais delongas, a seguir, apresento sucintamente os capítulos que compõem o E-book e convido a todos a apreciarem esta obra.

O primeiro capítulo, intitulado “Metodologias no Ensino Superior: uma reflexão a partir da concepção crítica de educação”, da autora Karine Ferreira Monteiro, aborda sobre os desafios dos educadores às novas propostas de como conduzir os processos de ensino e aprendizagem no Ensino Superior. Ao decorrer do texto, a autora reflete sobre a formação didático-pedagógica, as diferentes metodologias e o papel do professor no processo de construção da aprendizagem. Além disso, a autora aponta para os desafios do trabalho transdisciplinar e, apoiada em Santos (2009), apresenta cinco princípios que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, dando a ele um sentido mais dinâmico, compreensível e reflexivo.

O capítulo seguinte, de autoria de Alexei de Assis Alves, Izabela Badaró Machado de Oliveira e Marcos Aurélio Kistemann Jr., é intitulado “Metodologias Ativas de Aprendizagem em: produção de vídeos e construção de mapas mentais”. O capítulo é constituído de um relato de experiência realizado no Colégio Novo Horizonte Rede de Ensino Apogeu, Leopoldina-MG, no primeiro ano do ensino médio, a partir de uma disciplina de docência supervisionada do mestrado de Educação Matemática na Universidade Federal de Juiz de Fora. Ao decorrer do texto, os autores discutem sobre o uso de metodologias ativas no ensino de matemática e, em especial, a partir da construção de mapas mentais e vídeos para auxiliar na compreensão do conteúdo de função quadrática.

Com autoria de Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan, o terceiro capítulo vem intitulado “(Re)Pensando as Metodologias Ativas como ferramentas colaborativas para o atendimento psicológico no contexto clínico”. Neste capítulo, a autora propõe-se a demonstrar que as metodologias ativas não são exclusivas ao contexto educacional, ou seja, de que elas podem ser adaptadas e trabalhadas de forma muito efetiva, também, no contexto clínico, mais especificamente, no acompanhamento psicológico. Nesse sentido, a partir dos recursos apresentados por Cortelazzo et al. (2018), a autora exemplifica situações envolvendo metodologias ativas adaptadas para o contexto clínico.

E o quarto e último capítulo que compõe esta coletânea é de autoria de Adriana Flávia Neu e vem intitulado como “Trabalhando a Unidade Temática “Danças“ na Educação Física escolar do ensino fundamental utilizando a metodologia ativa Sala de Aula Invertida“. Com o objetivo descrever ações realizadas com uma turma de 6º ano do ensino fundamental, para o ensino e aprendizagem da unidade temática “Danças”, por meio da metodologia ativa Sala de Aula Invertida, o capítulo inicia apresentando o contexto da Educação Física escolar e as unidades temáticas propostas para esta etapa de ensino, como também, faz uma síntese das metodologias ativas, evidenciando a Sala de Aula Invertida. Na sequência, a autora descreve o desenvolvimento da unidade didática “Danças” com sua turma de 6º ano, apresentando todas as etapas, como também, os pontos positivos e negativos na utilização desta metodologia ativa no contexto em questão. Além disso, a autora evidencia o potencial da utilização da Sala de Aula Invertida para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos não somente na Educação Física escola, bem como em outras disciplinas curriculares.

Assim, nesta coletânea digital, podemos perceber a diversidade de discussões que podemos reunir em torno das metodologias ativas, assim como a diversidade de experiências e recursos/estratégias utilizados. Aqui, aponto para a relevância do compartilhamento de ideias e experiências educacionais diferenciadas. Quando compartilhamos, dividimos e multiplicamos ao mesmo tempo: dividimos o que sabemos e fazemos e multiplicamos nossos horizontes ao conhecer novas experiências e conhecimentos compartilhados pelos colegas, com um objetivo em comum... SOMAR! Somar experiências, somar atitudes, somar ao campo educacional, somar ao contexto clínico, somar ao desenvolvimento de inúmeros profissionais que buscam constantemente melhorar suas práticas. E é com este pensamento que encerro esta apresentação, desejando a todos uma ótima leitura!

Adriana Flávia Neu

Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan


SUMÁRIO


Apresentação	4
Capítulo I	7
Metodologias no Ensino Superior: uma reflexão a partir da concepção crítica de educação	7
Capítulo II	19
Metodologias ativas de aprendizagem por meio de produção de vídeos e construção de mapas mentais	19
Capítulo III	31
(Re) pensando as Metodologias Ativas como ferramentas colaborativas para o atendimento psicológico no contexto clínico	31
Capítulo IV	41
Trabalhando a Unidade Temática “Danças” na Educação Física escolar do ensino fundamental utilizando a metodologia ativa Sala de Aula Invertida	41
Índice Remissivo	51
Sobre as organizadoras	52

(Re) pensando as Metodologias Ativas como ferramentas colaborativas para o atendimento psicológico no contexto clínico

Recebido em: 09/02/2021

Aceito em: 14/02/2021

 10.46420/9786588319536cap3

Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan^{1*} 

INTRODUÇÃO

O presente artigo é de caráter qualitativo e tem como objetivo demonstrar a possibilidade do uso das metodologias ativas como ferramentas efetivas no contexto clínico para os pacientes, que buscam o acompanhamento psicológico. Foi utilizado como fonte de pesquisa consulta em livros e artigos que tratam da temática dos quais encontram-se nas referências.

As metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação ativa de estudantes para a construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (Moran, 2018).

Entende-se que o conceito delas e sua aplicabilidade está muito direcionada ao contexto educacional e para as práticas docentes, com o intuito de dinamizar, potencializar e fazer com que os processos de ensino - aprendizagem sejam cada vez mais efetivos e eficazes.

Preocupações de como se aprende, aprendizagem significativa, autonomia, desenvolvimento e potencialidade, são termos que permeiam o contexto escolar e que perpassam os muros destes espaços reverberando muitas vezes no contexto clínico, seja por encaminhamento dos docentes, coordenações ou até mesmo por observação da família em relação a alguma queixa.

Por essa perspectiva, compreende-se que os recursos com possibilidades de respostas positivas utilizadas no meio escolar para uma melhor interação docente-discente, pode ser aplicada como proposta também na clínica na relação psicólogo(a) paciente.

Autores como Bruner (1976), Ausubel (1980), Vygotsky (2003), Piaget (2006), dentre outros, apontam em seus diferentes modelos teóricos que os processos e as formas para as aprendizagens variam de acordo com seu tempo, seu ambiente e sua significação ou o que lhes têm relevância, próximo ao nível de suas competências.

¹ Mestra em Educação. Especialista em Gestão Educacional. Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde. Licenciada pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional. Bacharel em Psicologia. Psicóloga Clínica – Rua Pinheiro Machado, 2380 sala 211 Bloco B- (Central de Clínicas) Santa Maria – RS.

*Autora de correspondência: conectevidadpsi@gmail.com

Mediante as inferências dos autores supracitados, ao tratar de aprendizagem e as formas que são utilizadas para esse processo, entende-se, que as metodologias ativas ao propor proatividade, participação e construção, também levará em conta ao ser planejada quem é o sujeito aprendente e qual o objetivo almeja alcançar.

Tal proposta das metodologias ativas converge para a mesma direção da atuação clínica da psicologia e pode ser reforçado quando no atendimento ao paciente pensa-se em poder utilizar recursos para os processos clínicos, que do mesmo modo, visa obter esse objetivo com seus pacientes ao propor-se em trabalhar para o desenvolvimento humano.

Dessa forma, pensando pelo viés Psicologia e Educação, que são áreas que conversam entre si, sobretudo no setting terapêutico, quando ambas as abrangências profissionais buscam solucionar problemas, que por meio dos métodos de aprendizagens reverberam no potencial, autonomia, desempenho e desenvolvimento dos sujeitos, questiona-se: Como utilizar ferramentas das metodologias ativas no contexto clínico? Quais são os recursos que podem fortalecer a atuação do (a) psicólogo (a) com seus pacientes?

Conforme Moran (2018) as metodologias ativas, em um mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos híbridos, com muitas possíveis combinações. Essas metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos trazem contribuições importantes para desenhos de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Partindo do pressuposto de que se apropriando das metodologias ativas, é possível promover novos sentidos para a clínica, subteve-se que essa reformulação rompe paradigmas pautados em uma organização tradicional originada de um modelo médico, para inovações e aplicabilidade em diferentes contextos. Tal fragmento corrobora com Moran; Bacich (2018) quando se referem a essa ideia ao mencionar:

[...]sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo com mobilidade e a conectividade é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo.

Argenti (2011) ao tratar da revolução tecnológica em curso traz em seus apontamentos, que ela não diz respeito somente à criação de novas máquinas, novos softwares, novos gadgets. O que se está produzindo são novos consumidores, novos cidadãos, novos seres humanos, que se influenciarão ou não pela tecnologia.

Conforme Neill (2018) a tecnologia pode eliminar ou minimizar obstáculos, pode maximizar ou potencializar a participação no ambiente virtual. Propondo a reflexão de que o avanço tecnológico e em particular, o acesso à internet por meio de *smathphones* contribuíram amplamente com a mudança dessa concepção, pois bastam alguns cliques para que uma questão seja verificada de forma sincronizada e resultados eficientes.

Ainda segundo o autor, a aprendizagem online ocorre em um ambiente social que enfatiza a interação interpessoal e é sensível as considerações culturais, prática também aplicada a clínica com respostas bastantes positivas.

Fato esse, apontado unanimemente quando o assunto é mundo virtual e conectividade, nota-se a tecnologia como um dos recursos mais utilizados nas metodologias ativas, abrindo precedentes à criatividade com diferentes formas de intervir, mediar e também possibilitar interações, não somente na educação, mas também na atuação do psicólogo (a) clínico.

Conforme relata Brito (2008) a evolução da atuação do (a) profissional da área de psicologia pode ser observada quanto aos desafios apresentados, ao colocar-se como Ciência e o crescimento da profissão.

Torna-se desafiador ao Psicólogo (a) atender às diferentes demandas, ter a capacidade de se abrir para a superação de problemas, assim como, expandir os novos modelos e referenciais, que muito evoluiu desde a sua fundação.

Novos tempos, novas maneiras de desempenhar os atendimentos aos pacientes, utilizar -se de recursos, propor possibilidades em explorar o setting terapêutico, seja *in loco* ou não.

Mediante mudanças e necessidades de ressignificar a atuação profissional do (a) psicólogo (a), os atendimentos também partem para a proposta online, permissão com o respaldo do Conselho Federal de Psicologia (CFP) resolução nº 04/2020 para a interação psicólogo (a) paciente.

Essa orientação teve como objetivo o intuito de que não houvesse a suspensão dos atendimentos aos pacientes, principalmente daqueles que fazem o acompanhamento a longo prazo, podendo assim entender e aceitar a tecnologia como estratégia favorável ao cuidado e atenção para a saúde mental.

A exemplo, ressalta-se o atual cenário vivenciado no ano de 2020, ao que se refere a covid-19, onde o uso do recurso tecnológico foi importante e necessário para o autogerenciamento em diversos aspectos da vida, nos mais diferentes nichos para o desenvolvimento humano, nas esferas: profissional, familiar, educacional e na saúde.

Nunca foi tão necessário estar conectado como na atualidade, onde foi permitido continuar conduzindo a vida, minimizar a distância e camuflar a saudade. Assim, tornou-se relevante e essencial atrelar o uso das tecnologias para resolução de problemas e para oportunizar a continuidade do mercado de trabalho, negócios.

Nesse sentido, Moran (2018) nos brinda com as metodologias ativas e modelos híbridos, ao explicar que os modelos híbridos procuram equilibrar a experimentação com a dedução invertendo a ordem tradicional: experimenta-se, entende-se e volta-se para a realidade (indução-dedução e apoio de um intermediário).

Conforme Cortelazzo et al. (2018) em sua literatura Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem, componentes são apresentados e classificados como métodos de ensino. Eles são classificados em grupos distintos como: interação social, processamento de informação, pessoal e mudança comportamental. Para tal entendimento, segue-se o quadro demonstrativo desses elementos.

Cortelazzo et al. (2018) ainda aborda que as metodologias ativas visam promover a participação intensa e dinâmica dos estudantes nas atividades de aprendizagem, enfatiza-se que métodos e metodologias são identificados como qualquer atividade onde os estudantes ficam envolvidos em fazer algo e pensar no que estão fazendo. São atividades que tiram o sujeito da posição passiva de apenas recebedores de informação para uma posição de construtores de suas próprias aprendizagens.

Dada a importância nos processos de ensino e aprendizagem pelo autor, ele apresenta as metodologias ativas, a partir de Cruickshank et al. (2011) como recursos potentes. Se a proposta é potencializar processos, de que forma o Psicólogo (a) pode adaptar esses recursos no contexto clínico?

Bock et al. (2008) referem-se sobre os processos de ensino aprendizagem a partir da psicologia apontando que esse conceito não é simples, há diversas possibilidades de aprender, ou seja, há diversos fatores que levam a diferentes comportamentos não apresentados anteriormente.

Percebe-se pelo viés psicológico que muitas questões consideradas importantes pelos teóricos da aprendizagem, influenciarão nas respostas, como por exemplo, qual o limite para aprendizagem? Qual a participação do aprendiz no processo? Qual a natureza da aprendizagem? Há ou não motivação subjacente ao processo?

Assim, com as motivações de diferentes possibilidades para as aprendizagens, a psicologia pode lançar mão de ferramentas e explorar incansavelmente na clínica, do mesmo modo que é permitido no contexto educacional na relação docente-discente e o uso das metodologias ativas, visto que ambas as esferas querem o protagonismo e crescimento do sujeito.

Dessa forma, segue a apresentação dos recursos das metodologias ativas e na sequência sua aplicabilidade adaptada à clínica. Será apresentado um caso onde os dados do paciente, assim como sua história são meramente ilustrativos, ou seja, fictício, para melhor exemplificação prática.

Quadro 1. Metodologias ativas com aplicabilidade no contexto clínico. Fonte: Baseado no livro *The act of teaching* (o ato de ensinar, em tradução livre- 2011) quadro elaborada pela autora.

Analogias	Brainstorming	Centros de interesse e exposições	Dramatização	Esclarecimento de valores
Estudo de caso	Estudo independente ou estudo supervisionado	Exercício e prática	Feedback	Instrução programada e automatizada
Interpretação de Papéis (Role playing)	Problema ou problematização	Protocolos	Simulação	Bloqueio cultural

RELATO DO CASO

Vinícius tem 36 anos, solteiro e trabalha como Engenheiro da Computação em uma empresa que desenvolve softwares. Reside com seus pais e dois irmãos, Bruno de 32 anos e Eduardo 30 anos no interior da Bahia. Relata que sua família é de classe média, filho de pais conservadores. Vinícius busca atendimento para acompanhamento psicológico e que antes de tomar essa decisão teve bastante resistência. Coloca a condição de que a primeira sessão pode ser realizada na clínica, mas que as posteriores terão que ser online, pois sente-se mais confortável dessa forma.

Conforme Feldman (1999) “criar um espaço onde o outro se sinta confortável, longe de julgamentos mundanos e protegido das aflições que o agridem no íntimo, ou seja, o acolher o outro, é o primeiro passo para que a relação de ajuda comece”.

Paciente refere-se a si como introvertido, de poucas amizades e com um senso de responsabilidade e cobrança interna muito forte. Expõe não estar conseguindo lidar com a pressão familiar, são muitas comparações entre ele e os irmãos, principalmente quanto ao jeito dele ser.

Recorrentemente seus pais falam que ele precisa ser como os irmãos, se soltar mais e pensar em ter uma namorada com o propósito de constituir uma família, pois os irmãos já estão encaminhados nesse sentido. A atitude dos pais tem gerado muitos desconfortos dos quais ele não consegue nomear.

Vinícius percebe que esses conflitos têm afetado seu cotidiano desencadeando sintomas de ansiedade e pensamentos estranhos.

Vinícius relata que sua educação foi rígida embora seus pais o protegessem bastante. Ao falar sobre a educação de seus irmãos, menciona ter sido bem diferente, com mais liberdade e menos responsabilidades.

Quando fazia esses apontamentos aos seus progenitores, esses; alegavam que ele é o mais velho e o primogênito é referência, por isso as cobranças e não davam abertura para que o diálogo se estendesse.

Embora Vinícius tenha a compreensão de que tem um bom emprego, alcançou muitos objetivos ao longo de sua vida, sente-se muito inseguro e não acredita em suas potencialidades.

Diante às pressões de seus pais e os problemas que tem sentido lhe afetar em seu dia a dia, concluiu que precisa de um suporte terapêutico para lidar com os conflitos e gerenciar de forma mais adequada suas emoções e autoconhecimento.

De acordo com Gonzalez Rey, (2013) em sua literatura aponta que a tentativa e as necessidades de superação não obedecem a uma tentativa de superação da oposição costumaz ao recalque, mas a um processo de construção de novas qualidades relacionais e de significação, deve-se compreender que as múltiplas faces da sua subjetividade possibilitam inúmeras configurações que podem se organizar de acordo com seus contextos relacionais. De tal modo que:

A clínica comprometida com a emergência de novos sentidos e com a singularidade tem a obrigação de ousar, arriscar, inventar, enfim, de estar sempre em movimento e em permanente construção. Assim, não pode estar circunscrita em um único saber ou ser compreendida a partir de uma única lógica, (Morato, 1999).

Sobretudo, entende-se que na vida há situações e processos de mudanças contínuos que ocorrem de modo intenso, confuso e muitas vezes, angustiante, doloroso e são esses períodos da vida de uma pessoa que ela procura com maior ou menor grau de consciência dessa crise, redefinir, ou ratificar seu modo de ser e estar no mundo para si e para os outros.

Destarte, Bock et al. (2008) corrobora ao afirmar que o reconhecimento do eu se dá no momento em que se aprende a diferenciar-se do outro, o sujeito passa a ser alguém quando descobre-se diferente do outro e a falta de tal reconhecimento não permite ao sujeito saber quem é, pois, a falta de elementos para comparação de saber quem eu sou, não permite a destacar-se dos outros.

O processo de autoconhecimento permite a oportunidade do sujeito em abrir a mente do conhecimento, romper paradigmas, eliminar obstáculos e criar novas oportunidades.

Trabalhando o caso ilustrado com o apoio das metodologias ativas

Ressalta-se que a aplicabilidade dessas ferramentas são adaptações exclusivas da autora desse artigo em sua atuação clínica, como forma de conduzir os atendimentos com uso de recursos e movimento por parte da profissional e o paciente no setting terapêutico.

Essas adaptações permitem avaliar a efetividade dos resultados obtidos ou não por meio das intervenções. As questões éticas e a prática do atendimento psicológico sempre estão em acordo com o que preza o Comitê de ética do Conselho Federal de Psicologia ao que se refere a vida humana.

O código de ética estabelece padrões para que o profissional possa refletir sobre sua prática, tornando-se consciente da sua responsabilidade, pessoal e coletiva, pelas consequências de suas ações no exercício profissional (Resolução N° 010/2005). Possibilitando assim, que o psicólogo seja o filósofo da ciência denominada Psicologia, refletindo sobre quais ações são necessárias para a construção do bem do outro e da sociedade.

Assim, segue – se as adaptações das metodologias ativas para o contexto clínico a partir do quadro apresentado anteriormente.

Analogias - O paciente é convidado a listar semelhanças e diferenças entre seus familiares. Esse exercício vai permitir que o sujeito enxergue a dinâmica de sua família com um outro olhar e perceber que talvez seus traços e comportamentos sejam bem parecidos com um dos membros de sua família.

Após ser feito essa lista, por meio de um diálogo reflexivo e de autoconsciência, psicólogo (a) intervém com perguntas e solicitando os apontamentos feitos pelo paciente. O que encontrou em comum, o que não tem de semelhança e não faz falta em sua vida. A partir dessa descoberta propor um desafio como meta.

Brainstorming - A partir da queixa apresentada pelo paciente solicitar que ele exponha grande quantidade de possibilidades para resolver seu problema. Após a geração de muitas ideias, analisar e verificar sua pertinência e viabilidade na prática com a percepção do paciente para esse processo.

Centros de interesses e exposições - O paciente é convidado a conversar sobre seus interesses e onde esses se encontram. A partir de sua autoconsciência e daquilo que te agrada conseguir mostrar para seus familiares que é um sujeito com subjetividades inerentes a si.

Dramatização - O paciente externaliza por meio de sua fala, gestos, comportamentos, dança ou como se sentir confortável sobre os problemas que o incomodam. Nesse processo o psicólogo (a) se apresenta como algum membro de sua família e atua na sessão conduzindo por representação. Utiliza-se da demanda do sujeito para fazer os ensaios e se faz ativa (o) durante todo o desenvolvimento para essa técnica, com o intuito de que o paciente libere sua carga emocional, no final da técnica é feito um fechamento com perguntas poderosas que o levarão para o autoconhecimento.

Esclarecimento de valores - O psicólogo apresenta dilemas morais e éticos, onde o paciente precisa colocar sua opinião a respeito do assunto abordado. Esse exercício vai permitir quebra de paradigmas e ressignificação de crenças.

Estudo de caso - O psicólogo (a) vai apresentar o caso do próprio paciente, alterando dados como o nome, sexo do paciente, dentre outras coisas que não vão alterar a essência do problema do paciente. A intenção é avaliar se o sujeito percebe sua história e se teve alguma reação ao ouvir sua própria demanda, se vai se dar conta ou não e o quanto foi empático para a situação apresentada. Qual foi o seu comportamento, gestos, olhar e os apontamentos do paciente quanto ao caso ouvido. Essa técnica permite o profissional em explorar intervenções a partir da história do próprio paciente.

Estudo independente ou estudo supervisionado – São metas propostas pelo psicólogo (a) com atividades onde o sujeito terá que fazer movimentos principalmente de autoconsciência para realizá-los. Essa técnica pode ser solicitada de forma individual na casa do paciente ou na presença do profissional na clínica, de ambas as formas, essa atividade terá que estar associada com a demanda do paciente ligada ao seu autoconhecimento.

Exercício e prática - O psicólogo (a) pode selecionar um texto, por exemplo, no caso de Vinícius sobre crenças limitantes, autoestima e em seguida trabalhar com o paciente de forma prática com perguntas poderosas para que o paciente possa aplicar e ressignificar suas crenças por insights dialogadas entre paciente e psicólogo (a).

Feedback – De forma informal o psicólogo (a) convida o paciente para falar sobre como vem percebendo o desenrolar de suas demandas e do processo terapêutico, deixando claro que caso o paciente tenha críticas a mesma será considerado como uma possibilidade de construção e crescimento da mesma forma que encara o objetivo da terapia do sujeito. Esse processo vai ter contribuições do (a) profissional quanto as sessões realizadas.

Instrução programada e automatizada - é uma forma de conduzir a intervenção do paciente por meio de algum material preparado, texto, frases, letra de música ou mesmo digital para trabalhar suas demandas.

Interpretação de papéis (Role playing) – O paciente é convidado a tomar o lugar do outro, no caso de Vinícius caso ilustrado, ele assumindo o papel de um dos membros de sua família e externalizando aquilo que vier no momento ou alguma situação vivenciada.

Problema ou problematização – O sujeito é incentivado a resolver um problema com uma solução, síntese ou causa. Essa atividade vai permitir o paciente encontrar soluções baseado em problema, conhecer sua resiliência para enfrentamento das dificuldades e mais observações podem ser feitas pelo profissional.

Protocolos - São materiais elaborados pelo (a) profissional com possibilidade de se checar demandas que não foram apresentadas como queixa do (a) paciente.

Bloqueio cultural - é uma forma do profissional trabalhar os estereótipos, preconceitos e crenças limitantes.

Personalização - Trabalhar de acordo com a subjetividade do paciente, respeitando sua individualidade, conduzindo o processo terapêutico com um planejamento adequado conforme a realidade e tempo do paciente.

Conforme Cortelazzo (2018) metodologias ativas é qualquer atividade que tire o sujeito da posição passiva de apenas recebedores de informações, para uma posição de construtores de suas próprias aprendizagens.

Nesse sentido, adequar para o contexto clínico as metodologias apresentadas é permitir que o paciente deixe de ser passivo e conduzido, para uma condição de protagonista, autônomo e com o desenvolvimento para uma autoconsciência de si e dos problemas, com possibilidades de crescimento e troca com o psicólogo (a).

O que se observa é que existem alguns métodos / metodologias largamente utilizados e que seus resultados demonstram uma melhoria significativa na aprendizagem. Podemos criar novos métodos ou metodologias, mas não para reinventarmos a roda e otimizarmos o nosso tempo, é prudente começarmos compreendendo os métodos / metodologias já existentes e fazermos uso dessas propostas. Com o tempo, certamente será feita a adequação e / ou reformulação desses métodos para a própria realidade e necessidade existente (Cortelazzo, 2018).

E de tudo isso, conforme Feijoo (2004) o (a) psicólogo (a) que acredita nas potencialidades do desenvolvimento humano atuará com a técnica capaz de promover mudanças dinâmicas e eficazes no fazer psicoterapêutico, na direção previamente determinada, segundo o perfil de cada sujeito e suas singularidades postulada pela teoria.

O que no ponto de vista do profissional, pressupõe manejos, que, uma vez efetuados, geram resultados do existir humano, onde o real é desafiador e constitui-se num recurso a ser explorado, comumente denominado potencial humano, mantendo a ilusão de subsistência, de se alcançar um estado psicológico que garanta a estabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida nos impõe cada vez mais pensar sobre movimentos, dinamismo e resultados. Nesse sentido, podemos levantar a hipótese, de que isso se dá na medida em que o mundo apresenta exigências com convite para novas inovações, mudanças e avanços tecnológicos.

Essa chamada não é só para a transposição, deslocamento, requer sair da zona de conforto e explorar aquilo que te apresenta como diferente e desafiador, o que por vezes, gera medo e se apresenta como grande dificuldade.

Durante a escrita desse artigo, ao buscar sobre o assunto das metodologias ativas e suas contribuições ao contexto educacional, me fez pensar nos desafios que cabem não somente aos docentes e discentes, mas também todos os atores que acabam se envolvendo para que a proposta dê certo e os objetivos sejam alcançados.

Ao tratar do termo “atores” refiro-me de todos aqueles que por vezes estarão nos bastidores, sem holofotes, para que o que foi apresentado e sugerido funcione e engrene também para outras aplicabilidades, nos laboratórios experimentais do dia a dia, nesse caso, refiro-me à clínica.

Enxergar as metodologias ativas como proposta para algo diferente da educação, é acreditar na ressignificação, na (re)criação, criatividade e que as aprendizagens em um setting terapêutico e que a aplicabilidade dessas ferramentas como recursos potencializadores podem transformar uma história de vida.

Utilizar um caso fictício para exemplificar como essas metodologias ativas podem ser usadas na clínica, permitiu a reflexão sobre como experienciar por meio das intervenções na clínica possibilitam a construção de novos sentidos sobre o modo de pensar, se comportar, falar, sonhar, amar, enfim de ser e existir. As metodologias ativas convidam-nos a pensar sobre várias questões: acesso às informações, contextos de aprendizagem, controle, avaliação, interesses, valores e limites.

De certo modo, a atuação do psicólogo (a) já utiliza as metodologias ativas, em suas propostas de trabalho, com a mesma intensidade de um professor em que se desafia, pois, o psicólogo (a) em sua prática quer que o sujeito aprenda, construa e reconstrua.

Na condução paciente/psicólogo (a) sua meta é fazer com que esse indivíduo pela autoconsciência seja protagonista, figura e não fundo, que seus problemas e queixas se resolvam.

Contudo, podemos hipoteticamente enxergar as metodologias ativas como uma espiral com possibilidades de sempre avançar um ponto e retroceder quando se fizer necessário, pois o sujeito em sua singularidade, tem o seu tempo para compreender e entender seus processos.

Destarte, as intervenções, as mediações e os diferentes modos de ensinar, seja na prática docente ou na atuação clínica, geram possibilidades de crescimento e desenvolvimento humano.

O psicólogo (a) ao utilizar as metodologias ativas em sua prática, tem o interesse em deslocar-se no sentido das diversificadas intervenções e métodos que possam contribuir com os tratamentos com novas informações, inovações, possibilidades e não com modelos únicos e dogmáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ausubel DP et al. (1980). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: interamericana.
- Bacich L et al. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 238p.
- Bock AMB et al. (2008). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 368p.
- Brito S (2008). *Psicologia clínica: procura de uma identidade*. *Psilogos: Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca*, 63-68p.
- Bruner J (1976). *Uma nova teoria da aprendizagem*. Rio de Janeiro: Bloch 191p.
- Conselho Federal de Psicologia (2020). Resolução nº 04/2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nova-resolucao-do-cfp-orienta-categoria-sobre-atendimento-on-line-durante-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 25 Jan 2021
- Cortelazzo AL et al. (2018). *Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem: para refinar seu cardápio metodológico*. Rio de Janeiro: Alta Books, 234p.
- Feijoo AMLC de (2004). *A psicologia clínica: técnica e técnica*. *Psicologia em Estudo*, 9(1), 87-93.
- Feldmann C (1999). *Construindo a relação de ajuda*. Porto Alegre: Artmed, 265p.
- González Rey F (2013). *Subjetividad, cultura e investigación cualitativa en psicología: la ciencia como producción culturalmente situada*?. *Revista Liminales* 1(4): 13-36.
- Moran J (2018). *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. In: Bacich L et al. *Metodologias ativas para uma educação inovadora uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 238p.
- Morato HTP (1999). *Aconselhamento psicológico: uma passagem para a transdisciplinariedade*. Em Morato HTP (Org.). *Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios* (p. 61-89). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Piaget J (2006). *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 184p.
- Vygotsky LS (2003). *Pensamento e linguagem*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 194p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aprendizagem, 1, 3, 4, 5, 0, 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10,
11, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 0, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11,
12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

C

clínica, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9
complexidade, 1, 2, 6, 8
concepção crítica, 4, 0

D

danças, 5, 10, 14, 15, 16

E

educação física escolar, 5, 10
ensino superior, 4, 0, 1, 5, 6, 9

I

intervenção, 4, 6

M

mapa mental, 5, 6, 7, 8, 11
metodologias ativas, 4

P

protagonismo, 1, 4, 5, 6, 3, 17
psicologia, 4, 1, 2, 3, 9

S

sala de aula invertida, 5, 10, 13, 14, 15, 17



T

transdisciplinaridade, 1, 6, 7, 8, 11

SOBRE AS ORGANIZADORAS



Adriana Flávia Neu



  Graduada em Educação Física - Licenciatura (UFSM). Mestra em Educação (UFSM). Especialista em Gestão Educacional (UFSM). Professora de Educação Física em Faxinal do Soturno/RS e Tupanciretã/RS.

Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan



  Graduada em Psicologia (UNIFRA). Mestra em Educação (UFSM), Especialista em Gestão Educacional e de Organização Pública em Saúde (UFSM). Psicóloga clínica em consultório particular (Santa Maria –RS).

Apresentar uma coletânea nem sempre é tarefa fácil, ainda mais quando reunimos tamanha diversidade de reflexões e práticas. O contexto atual nos impulsionou a buscar novas alternativas de ensino tanto no contexto da educação básica, quanto no ensino superior. Além disso, autores têm indicado a importância de o aluno ser pessoa ativa dentro da sua própria aprendizagem. Para tal, as metodologias ativas de aprendizagem são grandes aliadas. De acordo com Moran (2018), “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”.

ISBN 978-658831953-6



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br